PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE APODI

GABINETE DO VEREADOR
CHARTON HESTON REGO NORONHA GONÇALVES – MDB

PROJETO DE LEI Nº 317/2023
DE 08 DE FEVEREIRO DE 2023

Dá a denominação de Rua ALBA BARBOSA CUNHA na área de expansão Loteamento VERDE VILLA na Cidade de Apodi – RN e da outras providências

A CAMARA MUNICIPAL DE APODI decreta a seguinte lei:

Art. 1° - Fica denominado a rua na área de Expansão Urbana no Loteamento *VERDE VILLA* na Cidade de Apodi, que passa a compor a área urbana do município, cujos logradouro e arruamentos são nominados com as seguintes características de identificação:

Rua *ALBA BARBOSA CUNHA* – Rua localizada ao Oeste da Rua Prof. Luzinete Canela, entre a quadra 02 e a quadra 03 e a quadra 10 e quadra 11 no loteamento VERDE VILLA próximo ao bairro PEQUE, Coordenadas *5°38'56"S, 37°47'36°W.*

Art. 2 – Fica o Poder Executivo Municipal obrigado a afixar na rua placa indicativa com a denominação da referida rua, bem como adotar todas as providencias de praxe junto aos órgãos e instituições oficiais.

Art. 3 – Fica o Poder Executivo autorizado, a abrir credito especial no valor correspondente, em face das dotações orçamentarias necessárias para execução desta lei.

Art. 4° - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Câmara Municipal de Apodi-RN, em 08 de faveiro de 2023

VEREADOR CHARTON Rêgo
Esse Trabalha!

CNPJ 08.545.949/0001-89
Piso 1 - Gabinete 12
Rua Joaquim Teixeira de Moura, Nº 217, Bairro Centro - Apodi RN - CEP 59700-000
(84) 3333 2138 | www.cmapodi.rn.gov.br
@chartonrego – chartonrego@hotmail.com

BIOGRAFIA DE

ALBA BARBOSA CUNHA

Alba Barbosa Cunha nasceu Alba Ferreira Barbosa, próximo ao Rio Ceará-Mirim e ao Verde Vale encantado de tantos poetas, no dia 07 de maio de 1916.

Filha de Vicente Justiniano Barbosa e Joana Ferreira Barbosa, viveu em Ceará-Mirim com os irmãos: Edgar Ferreira Barbosa (Edgar Barbosa); Olga Ferreira Barbosa (Olga Barbosa D'Andréa) e Edite Ferreira Barbosa (Edite Barbosa de Sousa). Todos herdaram do pai, que era escritor do Jornal Evolução, que circulava em Ceará Mirim, o dom da oratória e declamação de poemas. As mulheres herdaram, também, o dom culinário da mãe.

Uma poesia fica como um timbre de reconhecimento ao se falar em Alba Barbosa Cunha – 'AHASVERUS E O AMOR', de Autor Desconhecido:

"Eu saí, pela vida, o eterno amor buscando,
A aurora abria no alto o pálio formidando,
E, em derredor de mim, na relva e no arvoredo,
Cantava alegremente o alegre passaredo:
De súbito avistei no meio do caminho,
A sombra vagarosa e calma de um velhinho,
Viste o amor: Perguntei-lhe.
E o velho, desolado,
Me respondeu, volvendo o olhar para o passado...
O amor? Quanta amargura esta palavra encerra!...
Mancebo, escuta:
O amor nunca existiu na terra
Caminhei para adiante,
E, de repente, ao longe,
Divisei a figura esquálida de um monge.
Viste o amor, indaguei, quando ele estava perto.
O amor, disse o eremita
Anda comigo incerto e desgarrado viandante.
E o monge, macilento...
Segui-o e achei-me em breve às portas de um convento.
Entramos. Sobre um altar, por entre a sombra escura.
Reslumbrava de um Cristo a lânguida figura.
O amor tornou-me o monge
É aquele que estás vendo
Pregado num madeiro e há séculos morrendo.
Não. Disse eu, resoluto.
O amor de que ando em busca,
Tem o brilho imortal do sol que a vista ofusca.
É a força que dá vida a tudo quanto medra
E o musgo faz nascer sobre a aridez da pedra.
Aquele que estou vendo, ó mísero eremita,

É o retrato fiel de uma pobre alma aflita,
Que, após um esforço imenso, sobre-humano,
sucumbe sob o peso atroz do desengano.
O monge ouviu-me, atento, e disse-me em seguida:
Não creio que outro amor possa existir na vida.
E, deixando o convento, andei correndo o mundo
Pobre *Ahasverus* do amor sem pouso, vagalando.
Um dia, eu caminhava à beira de uma estrada,
Quando ouvi uma voz cantando, apaixonada,
Uma linda canção feita de luz e beijos
E, sentindo no peito a chama dos desejos,
Ergui-me para ver quem era que cantava.
A noite, no infinito, as sombras desdobravam,
Ia, aos poucos, morrendo o alegre borburinho
De uma fonte que havia no meio do caminho,
Quando aos meus olhos surgiu passando, uma donzela.
Viste o amor? Perguntei-lhe.
Eu sou o amor, disse ela.
O amor filho dos céus, dos sonhos, das quimeras.
E que liga este mundo às últimas esferas.
Que pretendes, viajante?
O amor é um evangelho
Que entender já não pode o coração de um velho.
Eu? Velho? Balbuciei, levando a mão à fronte.
E, correndo a me olhar na linfa azul da fonte,
Dei um grito que ecoou pelos barrancos
E me pus a chorar. Tinha os cabelos brancos."

A carta do professor Abner de Brito transmite o período do noivado da jovem aluna:

> *"Ceará-Mirim, 14 de janeiro de 1933.*
> *Alba, minha distintíssima ex–aluna.*
>
> *Cordiais saudações*
>
> *...Devo, antes de tudo, felicitar ao Sr. Zacharias Cunha pela garrida escolha, que de sua pessoa soube fazer para o acompanhar na vida, entre as excepcionais delícias e as infernais torturas do casamento. Não faça reparo nesta franqueza, porque casar é viver, e viver é sofrer.*
>
> *...em V. mora toda a bondade que pode a mulher reunir em benefício da felicidade d'um lar. Eu sei de sua inteligência sem par, de uma inigualável norma de conduta, de uma polidês encantadora, que prende, que cativa, que a torna admirada e querida por todos.*

As felicitações, outras tantas eu lhas transmito, desta choupana, de minha mulher, da Maria José, a minha sobrinha. Seu jovem prometido, o irrepreensível Sr. Cunha, é digno de suas mais desveladas atenções, de suas melhores provas de fidelidade.

E, pelo motivo auspicioso, abraço o seu querido Papai, sua adorada Mamãe, todos os seus também.

Assim,

Subscrevo-me com o máximo respeito,

Seu professor, amigo e admirador

Abner de Britto."

Referência da Carta na Integra nas páginas 130 a 131 do livro: O Cultivador de Amizades: "É o Dr. Zacarias, doze, zero, cinco: O Dr. Zacarias!" Autora: Gianine Cunha Costa.

Casou em 31 de janeiro de 1934, aos 18 anos de idade, com Zacarias Gurgel Cunha, com 22 anos de idade, acompanhando-o em todo o trajeto jurídico, político e social, sendo reconhecido como o desembargador e deputado cultivador de amizades, que, ao lado da esposa, recepcionava e acolhia desde grandes renomes, como as mais simples pessoas das regiões em que passavam.

Atenta às percepções do professor, Alba não desmereceu os adjetivos recebidos, foi esposa exemplar, mãe carinhosa, amiga acolhedora, servindo de exemplo, geração após geração.

Na fazenda Melancias, em Apodi, ensinava desde à torra do café, a usar bem os frutos da terra, a fazer alfenim nas moagens do engenho, a esquentar pedras para colocar nos potes, para ter uma água mais saudável, a fazer queijo e licores, usar bem o mel das fantásticas abelhas do Apodi, na Fazenda Aurora da Serra. Mostrava o valor do estudo para os filhos dos trabalhadores (muitos se formaram). Era a vida prática para que todos vivessem melhor.

Em "Genipabu", fazia a sacolinha amarrada em uma vara, para colher os cajus, sem machucá-los; realizava a torra das castanhas de caju e, tornando-se roceira, pegava com carinho, no pé, o araçá, a mangaba e tantas outras frutas praianas, que, muitas vezes, transformava em doces inesquecíveis, como as pastilhas de pitanga e maracujá, o caju cristalizado, assim como a geleia de araçá.

Na culinária salgada, dentre tantos pratos, destacava-se com a torta de frutos do mar, o coelho, o papo de peru recheado e a culinária sertaneja.

Na capital, recebia, todos os dias, os filhos, netos, demais familiares e amigos, para apreciarem os famosos doces e a culinária inigualável!

Vejamos o que escreveu Anna Maria Cascudo Barreto, filha de Luís da Câmara Cascudo, Procuradora de Justiça e Jornalista Profissional, sobre esses encontros:

> "...quando dona Alba, recebendo papai num almoço habitual famoso na paróquia pelo sabor e requinte, e que era finalizado pelo balanço embalador de uma rede e – para papai – com um charuto Havana, e mais um dedo de prosa não menos gostosa. Fui buscá-lo, inúmeras vezes, sem nunca deixar de sucumbir, prazerosamente, à tentação de uma fatia de bolo de rolo ou uns suspiros, acompanhados de uma boa talhada de queijo, oferecidos pela anfitriã, com um sorriso cúmplice e magnânimo, como zombando das minhas tentativas de manter uma silhueta de manequim..."

Atuou no Lions Club, nas recepções do Tribunal de Justiça e Eleitoral, quando o marido assumiu, à época, a presidência destes; e, assim, surge a pergunta: Como esquecer uma mulher desta?

Ao desejar homenageá-la, cumpre-se a frase-clichê que sempre ouvimos, de que os bens materiais se acabam, mas as ações ficam.

Eis o motivo do Desembargador Zacarias Gurgel Cunha, seu cônjuge, em uma palestra afirmar:

> *"A mulher de um grande homem, busquem-na, está onde ele está. Sua presença parece sutil, generosa, elegante, quase santa e imperceptível, porém se tentarem estudar e destacar os feitos desse homem, ela aparecerá grandiosa."*

Desde o início do relacionamento, o noivo a conduzia àquele comportamento, pois a queria para toda a vida, quando num Missal escreveu:

"Para você, Alba:
Hoje, amanhã e sempre – Zacarias."

A família comprova a eficácia dessa participação, quando, pelo seu exemplo, atua em toda convivência social. Uma bela família composta por 9 (nove) filhos: Dalton Barbosa Cunha; Adione Barbosa Cunha; Giliana Cunha Pereira Pinto; Darwin Barbosa Cunha; Darlan Barbosa Cunha; Gianine Cunha Costa; Dwight Barbosa Cunha; Avelino de Azevedo Cunha Neto; Vicente Justiniano Barbosa Neto, e uma bela multiplicação advinda de netos, bisnetos e tataranetos.

Consciente da sua cidadania, aos 18 anos, exerceu o seu direito ao voto, já possuindo seu título de eleitor, em 30 de agosto de 1934, o que, à época, era raro, devido à legislação vigente, de que seria facultativo o voto para mulheres, pela Constituição de 1934.

> *Fotos dos documentos históricos de Título de Eleitor e Primeiro Voto de Alba Barbosa Cunha, vide página 233, O Cultivador de Amizades:*

PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE APODI

GABINETE DO VEREADOR
CHARTON HESTON REGO NORONHA GONÇALVES – MDB

"É o Dr. Zacarias, doze, zero, cinco: O Dr. Zacarias!" Autora: Gianine Cunha Costa.

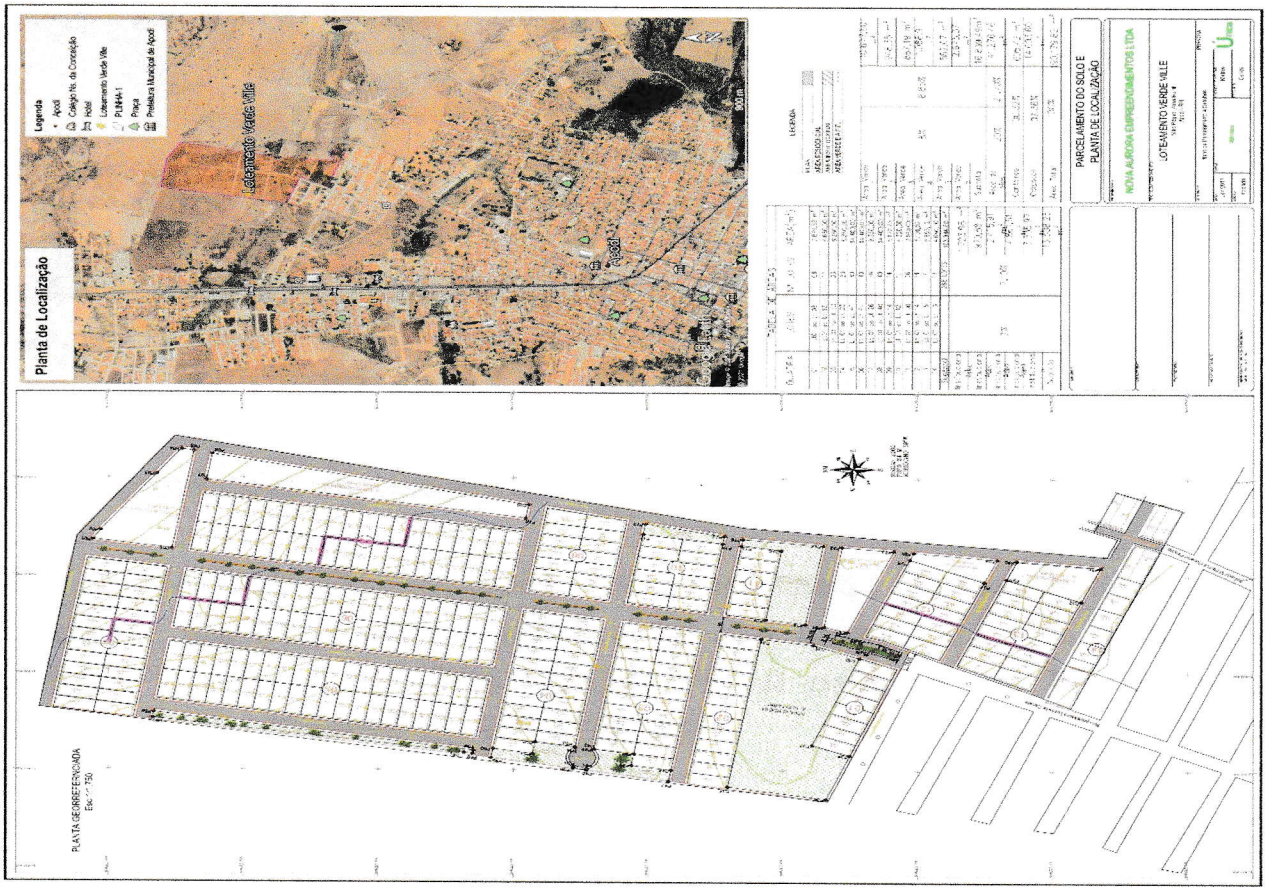
Aos 75 anos de idade, em 21 de agosto de 1991, foi chamada para o 'Plano Espiritual', embalada pelas atuações que a perpetuaram!

Natal, 22 de fevereiro de 2019.

Gianine Cunha Costa – Escritora e Relações Públicas.

PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE APODI

GABINETE DO VEREADOR
CHARTON HESTON REGO NORONHA GONÇALVES – MDB



Localizada entre a quadra 02 e a quadra 03 e a quadra 10 e quadra 11.

Atenciosamente,

CHARTON HESTON RÊGO NORONHA GONÇALVES
VEREADOR - MDB

CNPJ 08.545.949/0001-89
Piso 1 - Gabinete 12
Rua Joaquim Teixeira de Moura, Nº 217, Bairro Centro - Apodi RN - CEP 59700-000
(84) 3333 2138 | www.cmapodi.rn.gov.br
@chartonrego – chartonrego@hotmail.com